
Cursinho Popular do IFSP, campus Capivari: Semeando a Esperança

Adelino Francisco de Oliveira

IFSP, Capivari.
adelino.oliveira@ifsp.edu.br

Aderbal Almeida Rocha

IFSP, Capivari.
aderbalrocha@ifsp.edu.br

Tiago Pellim da Silva

IFSP, Capivari.
tiagopellim@ifsp.edu.br

Tiago José Berg

IFSP, Capivari.
tiago_berg@ifsp.edu.br

Sheila Pasqualotto

IFSP, Capivari.
spasqualotto_q@ifsp.edu.br

Daniel Aparecido de Souza

IFSP, Capivari.
danieldesouza@ifsp.edu.br

Maria Amélia Ferracciu Pagotto

IFSP, Capivari.
mameliapagotto@ifsp.edu.br

Fabiana Tonin Bigaton

IFSP, Capivari.
fabigaton@ifsp.edu.br

Carolina Marocco Corneta

IFSP, Capivari.
cornetacarolina@ifsp.edu.br

Resumo

O projeto Cursinho Popular: Semeando a Esperança constitui-se como um espaço educativo, voltado para a formação de jovens e adultos, especialmente àqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social. Suplantando uma concepção meramente tecnicista e conteudista de educação, o Cursinho Popular propõe uma formação integral, articulando conteúdos acadêmicos básicos – próprios do Enem – com o desenvolvimento do senso crítico e problematizador. Assim, a abordagem dos temas curriculares é dinamizada de maneira a priorizar a autonomia do aluno, fortalecendo a compreensão e vivência das dimensões da ética, da cidadania, dos direitos humanos, da diversidade étnicoracial, da sustentabilidade ambiental e da democracia. Com uma perspectiva interdisciplinar, o Cursinho Popular utiliza-se de estratégias didáticas diversificadas – rodas de conversa, cinefórum, debates interativos, seminários, aulas expositivas, palestras –, tendo o próprio aluno como protagonista e sujeito de todo processo de ensino-aprendizagem, possibilitando com que o conhecimento produzido assumira relevância e pleno significado.

Palavras chave:

Democracia Cultural, Cursinho Popular, Inclusão, Interdisciplinariedade, Extensão

Cursinho Popular: Semeando a Esperança

Atualmente, as pessoas têm buscado, cada vez mais, acesso às Universidades Públicas, em vista ao custo de manter-se em Universidades Particulares. Neste contexto, a concorrência (candidato/vaga) é muito acirrada. Apesar da desigualdade social refletida no acesso ao Ensino Superior, iniciaram-se no início deste século, várias discussões acerca da democratização do acesso por meio de inúmeras políticas públicas (Financiamento Estudantil [FIES], Programa Universidade para Todos [PROUNI], Sistema de Seleção Unificado [SISU] etc). Tais programas vislumbram a democratização do acesso ao Ensino Superior.

Além das políticas educacionais de acesso ao Ensino Superior existentes, torna-se preciso criar mecanismos para efetivar que o acesso dos mais humildes efetivamente aconteça. Concomitantemente às políticas públicas, verifica-se a importância de outros mecanismos que auxiliem os programas governamentais. A sociedade civil iniciou, ainda no século passado, a criação de cursos preparatórios populares ou comunitários. Com o interesse de apoiar as políticas públicas e contribuir à democratização de acesso ao Ensino Superior surge à necessidade dos cursos preparatórios para os vestibulares de caráter popular. Estes, além de promover a complementação da formação básica, podem contribuir para a formação crítica por meio da discussão de temas do cotidiano.

Sublinha-se que, na região de Capivari, tais modalidades de ensino são escassas e onerosas para a maioria da população. Neste contexto, a criação de um curso preparatório para vestibulares gratuito para população de baixa renda no campus do IFSP foi de grande relevância. Efetivamente, o aluno de Capivari que deseja se preparar para exames vestibulares e similares precisa viajar para cidades vizinhas e empenhar valores consideráveis.

Sendo a qualidade do ensino indispensável para a garantia do papel social da educação, o curso preparatório proposto visa a beneficiar alunos interessados nesse ensino público e acima

de tudo de qualidade, além de possibilitar que os alunos possam compreender melhor o mundo tecnológico em que vivemos (alfabetização científica).

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no curso visa formar cidadãos críticos, aptos a tomar decisões relevantes na sociedade, relativas a aspectos científicos e tecnológicos, possibilitando ao indivíduo melhor compreensão do mundo em que vive e preparando-o para o ingresso em universidade pública.

Além de criar oportunidades de acesso, o curso visa atenção especial à questão da qualidade vista como o cerne a garantir o papel social da educação. Por um lado a qualidade amplia as condições de acesso e ao mesmo tempo integra a preocupação em refletir sobre a natureza e os rumos da sociedade tecnológica no interior da qual construímos nossa vida cultural. A filosofia que rege as práticas de ensino visa formar cidadãos críticos que possam tomar decisões relevantes na sociedade, relativas a aspectos científicos e tecnológicos, possibilitando ao indivíduo melhor compreensão do mundo em que vive e preparando-o melhor para o ingresso em universidade pública, e para a busca de melhor qualidade de vida.

Esse ensino é baseado em princípios construtivistas – que são a base do desenvolvimento da capacidade cognitiva, propiciando ensino relevante para a compreensão do mundo em que vivemos. Procura também propiciar condições para o desenvolvimento de habilidades, o que se dá por meio de estratégias bem estruturadas e organizadas, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos.

Cabe ainda enfatizar que, na medida em que propõe que os discentes protagonizem a docência sob a orientação dos professores, este curso contribui muito para a formação de uma cultura acadêmica na qual alunos e professores se encontrem numa relação dialógica, na qual um se coloque na posição do outro, em que mestres aprendam com seus aprendizes e aprendizes aprendam a importância da autonomia no processo de ler o mundo, interpretá-lo e recriá-lo. O projeto valoriza o debate ético e pedagógico da própria instituição que o propõe, abrindo novos caminhos, inclusive, para a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além de ofertar ensino de qualidade que permite ao aluno-professor valorizar a atividade de pesquisa, dinamizando a construção de um espaço privilegiado, a permitir aos estudantes e professores produzirem novas práticas e discursos sobre trabalho, cidadania e cultura em sua trajetória de formação técnica e cidadã.

Da Educação Popular

O engendramento de um cursinho popular se faz pela compreensão política do mundo. A partir de uma análise social, verifica-se determinada situação demarcada por alguma desigualdade ou opressão, pessoas juntam forças com a finalidade de buscar mecanismos a fim de melhorar determinado problema.

Efetivamente, como Paulo Freire (2003) apontou, “não há docência sem discência”. Assim, uma relação educacional não deve ser pautada pela simples transferência de informações. Antes, em uma construção dialética, uma troca de saberes que se completam. A educação só deve ser pensada a partir do diálogo. O docente deve, dialeticamente, aproveitar as experiências discentes.

Dialogando acerca das experiências trazidas pelos alunos, deve-se buscar a conscientização dos indivíduos partícipes deste processo. Uma conscientização que ocorre pelo conhecimento, pela compreensão e, inclusive, pela indignação sobre as condições da realidade que permeiam a sociedade. Contudo,

Não há conscientização se, de sua prática não resulta a ação consciente dos oprimidos, como classe explorada, na luta por sua libertação. Por outro lado ninguém conscientiza ninguém. O educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente no processo de luta (FREIRE, 1982, pp 109-110).

Com as ponderações freireanas, enseja-se um dos pilares da educação popular: o reconhecimento no conhecimento como artifício importante à superação das mazelas observadas na sociedade. Conhecimento este que se constitui dialeticamente por meio da troca de saberes advindos de múltiplas vivências.

Como segundo pressuposto da educação popular é a mudança do papel do aluno. Brandão (2002), que também buscou como referencial Paulo Freire, explica que:

A educação popular foi e prossegue sendo uma sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida – e – volta nas relações pedagógicas de teor político realizadas através de um trabalho cultural estendido a sujeitos das classes populares compreendidos como não beneficiários tardios de um “serviço”, mas como protagonistas emergentes de um “processo” (BRANDÃO, 2002, p.142).

O aluno, em vez de receber um volume de informações despejadas por um professor, torna-se agente ou protagonista do seu processo de conhecer. No projeto em questão, almeja-se uma educação feita popularmente – isto é- pelos agentes sociais que se inserem no processo educacional. Seja o aluno bolsista ou o discente do cursinho popular, estes não devem ser teleguiados, mas (re)construírem as propostas de trabalho. Assim, a educação verdadeiramente popular não deve ser para o povo (popular), mas com os agentes sociais.

E, como terceiro pilar da educação popular, deve-se valer da cultura popular. Assim, além dos conteúdos formais, pretende-se valorizar a diversidade cultural por meio do estudo e da vivência. Proporcionando, portanto, o contato com diversas formas de expressão cultural visando a compreensão e respeito à diversidade numa perspectiva cidadã. Como aporte teórico, recorre-se à conceituação elaborada por Jarbas Maciel, que também discutira as bases do pensamento freireano:

Cultura Popular é todo processo de democratização da cultura que visa neutralizar o distanciamento, o desnível anormal e antinatural entre as duas culturas através da abertura a todos os homens (...). Fazer Cultura Popular, portanto, é democratizar a cultura (MACIEL, 1963, pp.143-144).

Um cursinho popular construído dialeticamente pela ação de seus partícipes sobre os pressupostos planejados inicialmente. Onde as classes populares, além dos conteúdos formais, possam discutir temas relacionados ao seu cotidiano, bem como usufruir de vivências pautadas na cultura popular. Pois, o saber não se encerra em si. Este se faz pelo diálogo e fundamental para entender-se no mundo, compreender o mundo no qual está inserido e para a construção de uma realidade melhor, em processo emancipador e transformador.

Da Necessidade dos Cursinhos Populares

Numa análise rápida do modelo de educação brasileira, nota-se que o acesso à educação ficou – durante muito tempo- restrito a um grupo pequeno da população. O Ensino Médio e o Ensino Superior esteve circunscrito a grupos mais elitizados. No entanto, este passou por várias transformações na última metade do século passado e a partir da Constituição iniciou um grande processo de universalização que fora regulamentado posteriormente pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei. 9394 / 1996).

A partir de então foi possível verificar o aumento no acesso de grupos populares ou em níveis de ensino outrora não alcançados. Nesse sentido, depois de décadas de ampla desigualdade de acesso ao Ensino Superior, iniciou-se com grande vigor, no início do presente século, um conjunto de medidas governamentais com o intuito de minimizar tais problemas constituídos historicamente. Como exemplo pode-se citar várias políticas afirmativas como as cotas raciais, cotas econômicas, cotas para egressos da rede pública, bem como programas governamentais de Financiamento Estudantil [FIES], Bolsas Governamentais (Programa Universidade para Todos [PROUNI]), a criação de um Sistema de Seleção Unificado [SISU]. Todas essas ações constituem um programa de políticas públicas que objetivam reduzir as desigualdades concernentes ao acesso ao Ensino superior no país, constituindo os pilares para uma nova fase do sistema educacional.

Este princípio republicano não se pauta pelo seletivismo social que incide em entraves ao acesso daqueles menos favorecidos ao Ensino Superior. Intentando romper com tal seletividade, entende-se que se pode aumentar as oportunidades de acesso por meio da formação política, voltada à cidadania e à visão crítico-reflexiva, bem como pontuado fundamentos da educação básica.

Os cursinhos populares são iniciativas educacionais de entidades diversas, de trabalhadores e de grupos comunitários. Destinam-se a uma parcela da população que é colocada em situação de desvantagem pela situação de pobreza e pelos problemas de escolarização. Dessa maneira, a criação de um cursinho popular constitui em oportunidade à população mais humilde, fragilizada pela dificuldade de acesso à educação.

Os cursinhos populares podem apoiar as políticas públicas e contribuir à efetivação da democratização de acesso ao Ensino Superior, dando oportunidades às camadas mais humildes. Essa modalidade de ensino, além de promover a complementação da formação básica, pode também contribuir para a formação crítica por meio da discussão de temas relacionados com o cotidiano (denominados tradicionalmente de transversais), debater questões éticas, prestigiar a diversidade cultural e promover o fortalecimento da cidadania dos alunos. Assim, o presente projeto pretende diminuir a desigualdade e promover acesso às camadas menos favorecidas social e culturalmente.

Características Gerais do Cursinho Popular Semeando a Esperança

O cursinho popular Semeando a Esperança, do IFSP, campus Capivari, tem se constituído como um espaço privilegiado de formação, envolvendo docentes, discentes, corpo técnico e comunidade em um amplo movimento de educação cidadão. Os discentes do IFSP, particularmente os da licenciatura, assumem o protagonismo das aulas, preparando os conteúdos em diálogo constante com os docentes orientadores. Os alunos atendidos passam a desfrutar de um ambiente aberto e democrático, compreendendo que o conhecimento é uma construção dinâmica.

O cursinho Popular conta com 10 discentes bolsistas, sendo 9 responsáveis por disciplinas e um na função de secretaria. Cada bolsista dispõe de 20 horas de atividades

semanais para o cursinho. Além dos bolsistas o cursinho também conta com discentes voluntários.

Toda semana o discente bolsista se encontra com o docente orientador, para receber orientações, trocar ideias, conversar sobre a dinâmica das aulas e o desenvolvimento dos temas, conteúdos. Nas quartas-feiras acontece uma reunião geral, reunindo todos os envolvidos no cursinho – discentes bolsistas, docentes orientadores e voluntários. É um momento rico de planejamento, mas também de troca e partilha de experiências.

No cotidiano das aulas, os alunos assistidos têm oportunidade de rever conteúdos e temas, de maneira dinâmica, com uma metodologia pautada no diálogo e na interação.

Semanalmente acontece uma oficina temática, na qual se aborda um tema específico por meio de palestra ou filme e depois os alunos produzem uma redação.

Nesse processo interativo e formativo, ganha o aluno assistido, com as aulas e a convivência no IFSP; ganha também o discente bolsista e voluntário, que na condição de protagonista, desenvolve a competência de expor ideias e conteúdos, além de fortalecer o senso de responsabilidade de cidadania; ganha o docente orientador, que se aproxima do universo de seus alunos; ganha, finalmente, toda a sociedade, com a construção de um espaço de democratização da educação.

Agradecimentos e apoio

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Agradecemos à Diretoria Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Capivari.

Agradecemos a todos os docentes e discentes envolvidos no projeto.

Referências

- BRANDÃO, C. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- CATELA, Hermengarda. **Comunidades de aprendizagem: em torno de um conceito**. Revista de Educação, Vol. XVIII, no 2, 2011, p. 31 – 45. Disponível em: http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_2/artigo2.pdf. Acesso em 17 dez.2014.
- FREIRE, Ana Maria (Org.). **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: Unesp, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação Popular**. Lins, São Paulo: Todos Irmãos, 1982.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- MACIEL, Jarbas. **Fundamentação teórica do sistema Paulo Freire de educação**. Estudos Universitários – Revista de Cultura da Universidade do Recife, no. 4, Abril - Junho, Recife, 1963.
- NASCIMENTO, A. **Universidade e cidadania: o movimento dos cursos pré-vestibulares populares**. In: Revista Lugar Comum. Rio de Janeiro, n. 17, p. 45-60, 2002. Disponível em: http://alex.nasc.sites.uol.com.br/textos/texto_lugarcomum17.pdf. Acesso em: 8 dez. 2014.
- PEREIRA, T. I. **Pré-vestibulares populares em Porto Alegre: na fronteira entre o público e o privado**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da UFRGS. 2007.

-
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio: Editora Guanabara, 1987.
- _____. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- SANTOS, R. E. **Pré-vestibulares populares: dilemas políticos e desafios pedagógicos**. In: CARVALHO, J. C.; ALVIM FILHO, H.; COSTA, R. P. (Org.). **Cursos pré-vestibulares comunitários: espaços de mediações pedagógicas**. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2005. Disponível em: <http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/1027.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2014.
- UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a infância. **A voz dos adolescentes**. Brasília, 2002.
- ZAGO, N. **Egressos do Ensino Médio da rede pública e a demanda pela ampliação dos estudos: entre oportunidades e limitações**. Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, Florianópolis, 2008.